

Porto à mesa

Há duas correntes entre as empresas de Vinho do Porto. A dominante acredita que a diversificação para os vinhos de mesa é uma oportunidade que deve ser aproveitada. Mas há grupos, como o da Taylor's que considera um erro essa aposta nos vinhos DOC. Os responsáveis do grupo alegam que vinhos de mesa há em todas as regiões e vinho do Porto só é feito num único local do mundo - no Douro. E que, por isso, há que exaltar esta singularidade.

A Porto Rozès, do gigante do champagne

Vranken Pommery, é das que acredita no negócio dos vinhos de mesa. Depois de ter lançado o ano passado a nova marca Palace Estates do segmento Premium da qual espera atingir dentro de três anos meio milhão de garrafas, deu um novo passo com a aquisição da Quinta do Grifo, uma marca reconhecida nos vinhos de mesa. A companhia francesa reforça a sua presença no Douro Superior, depois da compra da esplêndida quinta da Canameira, com uma extensa frente para o rio Douro. Só nestas operações, a Rozès terá aplicado uns 5

milhões de euros, metade do orçamento que tinha traçado para expansão

nas vinhas e instalação de um centro de produção em Lamego. No vinho do Porto, a marca tem-se dado bem com a sua incursão nas garrafas coloridas, que se destacam em qualquer prateleira, e que constituem a sua «color collection».

